

3

O Texto de Mateus 21,33-46, sua delimitação, estrutura e sinopse

3.1

Texto de Mateus 21,33-46¹

³³ Ἄλλην παραβολὴν ἀκούσατε. ἄνθρωπος ἦν οἰκοδεσπότης ὅστις ἐφύτευσεν ἀμπελῶνα καὶ φραγμὸν αὐτῷ περιέθηκεν καὶ ὥρυξεν ἐν αὐτῷ ληνὸν καὶ ὠκοδόμησεν πύργον καὶ ἐξέδετο αὐτὸν γεωργοῖς καὶ ἀπεδήμησεν.

³⁴ ὅτε δὲ ἤγγισεν ὁ καιρὸς τῶν καρπῶν, ἀπέστειλεν τοὺς δούλους αὐτοῦ πρὸς τοὺς γεωργοὺς λαβεῖν τοὺς καρποὺς αὐτοῦ.

³⁵ καὶ λαβόντες οἱ γεωργοὶ τοὺς δούλους αὐτοῦ ὃν μὲν ἔδειραν, ὃν δὲ ἀπέκτειναν, ὃν δὲ ἐλιθοβόλησαν.

³⁶ πάλιν ἀπέστειλεν ἄλλους δούλους πλείονας τῶν πρώτων, καὶ ἐποίησαν αὐτοῖς ὡσαύτως.

³⁷ ὕστερον δὲ ἀπέστειλεν πρὸς αὐτοὺς τὸν υἱὸν αὐτοῦ λέγων· ἐντραπήσονται τὸν υἱόν μου.

³⁸ οἱ δὲ γεωργοὶ ἰδόντες τὸν υἱὸν εἶπον ἐν ἑαυτοῖς· οὗτός ἐστιν ὁ κληρονόμος· δεῦτε ἀποκτείνωμεν αὐτὸν καὶ σχῶμεν τὴν κληρονομίαν αὐτοῦ,

³⁹ καὶ λαβόντες αὐτὸν ἐξέβαλον ἔξω τοῦ ἀμπελῶνος καὶ ἀπέκτειναν.

⁴⁰ ὅταν οὖν ἔλθῃ ὁ κύριος τοῦ ἀμπελῶνος, τί ποιήσει τοῖς γεωργοῖς ἐκεῖνοις;

⁴¹ λέγουσιν αὐτῷ· κακοὺς κακῶς ἀπολέσει αὐτοὺς καὶ τὸν ἀμπελῶνα ἐκδώσεται ἄλλοις γεωργοῖς, οἵτινες ἀποδώσουσιν αὐτῷ τοὺς καρποὺς ἐν τοῖς καιροῖς αὐτῶν.

⁴² Λέγει αὐτοῖς ὁ Ἰησοῦς· οὐδέποτε ἀνέγνωτε ἐν ταῖς γραφαῖς· λίθον ὃν ἀπεδοκίμασαν οἱ οἰκοδομοῦντες, οὗτος ἐγενήθη εἰς κεφαλὴν γωνίας· παρὰ κυρίου ἐγένετο αὕτη καὶ ἔστιν θαυμαστὴ ἐν ὀφθαλμοῖς ἡμῶν;

¹ NESTLÉ-ALAND, *novum Testamentum Graece*, 27ª edição, 1998.

⁴³ διὰ τοῦτο λέγω ὑμῖν ὅτι ἀρθήσεται ἀφ’ ὑμῶν ἡ βασιλεία τοῦ θεοῦ καὶ δοθήσεται ἔθνει ποιοῦντι τοὺς καρποὺς αὐτῆς.

⁴⁴ [καὶ ὁ πεσὼν ἐπὶ τὸν λίθον τοῦτον συνθλασθήσεται· ἐφ’ ὃν δ’ ἂν πέσῃ λικμήσει αὐτόν.]

⁴⁵ Καὶ ἀκούσαντες οἱ ἀρχιερεῖς καὶ οἱ Φαρισαῖοι τὰς παραβολὰς αὐτοῦ ἔγνωσαν ὅτι περὶ αὐτῶν λέγει·

⁴⁶ καὶ ζητοῦντες αὐτὸν κρατῆσαι ἐφοβήθησαν τοὺς ὄχλους, ἐπεὶ εἰς προφήτην αὐτὸν εἶχον.

3.2

Observações sobre as variantes em Mateus 21,33-46

A transmissão do texto de Mateus 21,33-46 não oferece problemas significativos quanto ao seu aparato crítico. As principais variantes apresentadas são as seguintes:

No v. 36, o advérbio *παλιν* é construído com diversas partículas, resultando em várias leituras alternativas: *καὶ παλιν* (e de novo) é testemunhado pelo códice Sinaítico - *ℵ** e pela versão siríaca Peshita - *sy^p*; *παλιν οὖν* (de novo portanto) é testemunhado pelo códice Bezae - *D* e *παλιν δέ* (de novo porém) é testemunhado pelo manuscrito minúsculo 579 d. Essas variantes promovem apenas uma mudança estilística, sem provocar efetivamente qualquer alteração de conteúdo. Não obstante, é preferível manter o advérbio *παλιν* sem a presença de partículas.

No v. 38, o verbo *σχῶμεν* (1ª pessoa do plural do subjuntivo aoristo ativo do verbo *ἔχω*) sofre alteração no final da frase: “e *tenhamos* a sua herança”. Esta alteração é a seguinte: *κατασχῶμεν*, do verbo *κατέχω* (reter, conter, deter, etc): “e *retenhamos* a sua herança”. Esta variante apenas enfatiza a ação dos vinhateiros. Mostra que a intenção deles é somente a herança. A conservação do verbo *σχῶμεν* atende melhor ao sentido do texto.

O v.39: *καὶ λαβόντες αὐτὸν ἐξέβαλον ἔξω τοῦ ἀμπελῶνος καὶ ἀπέκτειναν*. “o lançaram fora da vinha, e o mataram”. A variante assinalada trata da inversão de palavras. A ordem das palavras encontra-se invertida para *αὐτὸν ἀπέκτειναν καὶ ἐξέβαλον ἔξω τοῦ ἀμπελῶνος*, “o mataram e lançaram fora da vinha” (de a-

cordo com o aparato crítico da The Greek New Testament, 4ª edição) nos seguintes manuscritos: nos minúsculos 1, 7, 6, 2-5, no maiúsculo (D) e a Vetus latina; com maiúsculo L; é possível conferir outras leituras alternativas nos seguintes manuscritos: nos minúsculos: 7, 1, 6, 2-5 e no maiúsculo Θ; e o testemunho do pai da Igreja Irineu na versão armênia. A tentativa é de harmonizar com o texto paralelo do Evangelho de Marcos 12,8 (καὶ λαβόντες ἀπέκτειναν αὐτὸν καὶ ἐξέβαλον αὐτὸν ἔξω τοῦ ἀμπελῶνος).

O texto ocidental (D, Θ, vetus latina, Irineu) foi assimilado à sequência de Marcos, onde o filho é morto e então lançado fora da vinha (Marcos 12,8). Mateus (21,39) e Lucas (20,15), refletindo o fato que Jesus fora crucificado fora da cidade (João 19,17.20; Hb 13,12s) alteram a ordem e, deste modo, a expulsão passa a existir antes da matança². Os sinóticos concordam na motivação do assassinato do filho. A única alteração expressiva nos pormenores da morte está, portanto, na intensificação da alegoria. A leitura proposta pelo GNT, sendo precedida pela sigla {A} no aparato crítico, atesta que a leitura é original. Sendo assim, é preferível manter o verso 39, pois atende perfeitamente a intenção do redator mateano, já que Marcos mostra que os vinhateiros ao assassinar o filho lançam o corpo insepulto fora da vinha, mas Mateus e Lucas, independentemente de Marcos, apresentam a alegoria, possivelmente mais de acordo com a realidade, onde o filho foi lançado para fora da vinha e então foi morto, assim como Jesus foi crucificado fora da cidade de Jerusalém³.

v.44: [καὶ ὁ πεσὼν ἐπὶ τὸν λίθον τοῦτον συνθλασθήσεται· ἐφ’ ὃν δ’ ἂν πέσῃ λικμήσῃ αὐτόν.]

O versículo 44 é omitido em diversas testemunhas. Muitos exegetas modernos analisam, efetivamente, o versículo como uma antiga interpolação, levando-se em consideração o paralelo de Lucas 20,18. Porém, um lugar que corresponda mais adequadamente sua inclusão seria após o verso 42, ainda que o nexos com o verso 43 seja bastante fraco e a idéia do verso 42 tampouco é equivalente. Possivelmente sua supressão possa ser elucidada, considerando que, o olho do copista passou de αὐτῆς (v.43) para αὐτόν. “Apesar de considerar o versículo um

² METZGER, B.M., *A textual commentary on the Greek New Testament*, New York, United Bible societies, 1975.

³ DRURY, J., *The Sower, the Vineyard, and the Place of Allegory in the Interpretation of Mark's Parables*, em JTS, 24, 1973, p. 372.

acréscimo ao texto, devido à sua antiguidade e importância na tradição textual, a comissão (GNT) resolveu retê-lo no texto, dentro de colchetes duplos”. Sendo assim, os editores apresentaram, precedido pela sigla {C}, o que mostra que sua originalidade está sujeita a um apreciável grau de dúvida.

3.2.1

Tradução de Mateus 21,33-46

³³ Escutai outra parábola. Havia um homem, dono de casa que plantou uma vinha, e uma cerca colocou em volta, e cavou nela um lagar e construiu uma torre e arrendou-a a lavradores, e se ausentou em viagem.

³⁴ Quando, porém, se aproximou o tempo dos frutos, enviou os seus servos aos lavradores para receber seus frutos.

³⁵ E tomando os servos, os lavradores espancaram a um, mataram a outro, a outro apedrejaram.

³⁶ De novo enviou outros servos em maior número que os primeiros, e fizeram-lhes o mesmo.

³⁷ Depois, porém, enviou-lhes seu filho, dizendo: Terão respeito a meu filho.

³⁸ Porém, os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro: vinde, matemo-lo e tenhamos a sua herança.

³⁹ E tendo tomado o lançaram fora da vinha, e o mataram.

⁴⁰ Quando, portanto, vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?

⁴¹ Dizem-lhe: Sendo maus, de modo mau os destruirá, e a vinha arrendará a outros lavradores, tais que pagarão a ele os frutos no tempo devido.

⁴² Jesus lhes diz: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que rejeitaram os edificadores esta se tornou por cabeça do ângulo; pelo Senhor foi feito isto e é maravilhoso aos nossos olhos?

⁴³ Por isso vos digo que será tirado de vós o Reino de Deus e será dado a um povo que produza seus frutos.

⁴⁴ [E o que caiu sobre essa pedra ficará espedaçado; sobre quem ela cair, o esmagará].

⁴⁵ E tendo ouvido os sacerdotes principais e os fariseus as suas parábolas conheceram que fala a respeito deles.

⁴⁶ E buscando-o agarrar, temeram as multidões, visto que por profeta o tinham.

3.3

Delimitação e estrutura de Mateus 21,33-46

A delimitação da parábola dos vinhateiros em Mateus 21,33-46, no início e no final da narrativa é relativamente simples, já que a estrutura do texto e sua segmentação são indiscutivelmente precisas. Porém, mostra-se uma condição *sine qua non* na interpretação, já que o próprio texto de Mateus 21,33-46, possivelmente deixa vislumbrar algumas fases no seu processo redacional, comparando com a sua fonte principal.

3.3.1

Delimitação

A análise da construção de texto mostra que Mateus 21,33-46 pode ser visto como unidade literária. O texto está bem construído e sua unidade literária pode ser nitidamente assinalada. É uma perícopes bem delimitada.

A construção narrativa da perícopes precedente dos dois filhos (Mateus 21,28-32) tem o seu momento conclusivo no verso 32. Encontramos nessa conclusão (Mateus 21,33) uma breve aplicação, conectando-se diretamente com a disputa anterior de Jesus com os sumos sacerdotes e anciãos (Mateus 21,23-27), quando a sua autoridade é questionada⁴.

O verso 33 introduz a unidade com um breve anúncio "Ἄλλην παραβολὴν ἀκούσατε. O uso do verbo ἀκούω na forma imperativa do aoristo ativo supõe a presença de pessoas (2ª pessoa do plural) já conhecidas pelo leitor ou ouvinte. Portanto, a narrativa da parábola dos vinhateiros homicidas destaca-se da precedente parábola dos dois filhos (Mateus 21,28-32) pelo início de uma nova narrativa (ἄλλος). A perícopes aparece em forma de parábola ("Ἄλλην παραβολὴν).

A unidade termina com o v. 46. O versículo 1 do capítulo 22 Καὶ ἀποκριθεὶς ὁ Ἰησοῦς πάλιν εἶπεν ἐν παραβολαῖς αὐτοῖς λέγων· introduz uma nova unidade (22,1-14), mostrando um novo enfoque, explicitado pelo uso do

⁴ Cf., GOURGUES, M., *As parábolas de Jesus em Marcos e Mateus*, p. 132. Gourgues delimita a perícopes 21,28-32, observando a introdução do verso 28, por uma pergunta de Jesus ("que vos parece?") e sua conclusão no verso 33.

advérbio πάλιν. O verso 1, portanto introdutório, conecta a parábola com o versículo anterior, 46.

3.3.2

Estrutura de Mateus 21,33- 46 dentro do seu contexto imediato

A parábola dos vinhateiros homicidas faz parte de uma seção homogênea arranjada por mais duas parábolas: a parábola dos dois filhos e o banquete nupcial. Essa seção retrata o ministério de Jesus em Jerusalém, marcado pelo redator mateano por um intenso conflito com as autoridades judaicas⁵. A parábola dos vinhateiros homicidas, dentro desse contexto de conflito, contesta de modo subentendido a pergunta sobre a autoridade de Jesus (Mateus 21,23). Portanto, no seu contexto, Mateus harmoniza a parábola dos vinhateiros da seguinte maneira: a conclusão da parábola dos dois filhos (Mateus 21,28-32) está unido à pergunta de Jesus sobre o batismo de João (21,25) e a parábola do banquete nupcial (22,1-14). A redação de Mateus mostra, através dessa nova série de três parábolas dois importantes temas: a culpabilidade judaica e a vocação dos gentios.

De acordo com R. J. Dillon, Mateus 21,33 – 22,14 é um complexo único que provavelmente trata-se de uma reconstrução da história do uso destas parábolas na “instrução e reflexão da Igreja mateana e que era originalmente usado em textos separados, mas chegaram a ser associados para o uso da comunidade para a assimilação do livro de Mateus”⁶. Dillon verifica que uma leitura dos cc. 21 - 23 de Mateus revela que estamos no “centro do caso mateano contra o Judaísmo”. Os alcances polêmicos seu clímax nas “aflições” contra os fariseus no c. 23, onde a lamentação contra Jerusalém (23,37-39), o qual Mateus recebeu substancialmente da tradição Q, não só o serve como um clímax para as “aflições”, mas para o desenvolvimento da polêmica de 21,23 em diante. Parece que as três parábolas dos cc. 21 - 22 serviram ao redator como ilustrações para o seu objetivo.

Podemos ressaltar que dentro desse contexto há uma forte inter-relação. Analisando as três parábolas, observamos que na primeira e na segunda o narrador

⁵ ROBINSON, J. A. T., *The Parable of the Wicked Husbandmen: A Test of Synoptic Relationships*, p. 444.

⁶ DILLON, R.J., *Towards a Tradition-History of the Parables of the True Israel (Matthew 21,33-22,14)*, pp. 5-6.

estabelece uma pergunta a seus oponentes (21,31a: τίς ἐκ τῶν δύο ἐποίησεν τὸ θέλημα τοῦ πατρὸς; 21, 40: τί ποιήσει τοῖς γεωργοῖς ἐκείνοις;). Seus opositores articulam-se de maneira condenatória (21,31b.41), concebe aqui a forma jurídica paradigmática. As introduções de 21,33a (Ἄλλην παραβολὴν) e em seguida 22,1 (πάλιν) mostram-se inteiramente interdependentes.

Toda essa seção refere-se aos principais dirigentes judeus e é caracterizado pela promulgação da sua inevitável condenação. A parábola dos dois filhos determina seu principal foco no “não” a João Batista (21,28-32). A parábola dos vinhateiros trata da fatalidade dos profetas em Israel e também do destino final do Filho, Jesus (21,33-41). Por sua vez o banquete nupcial retrata o presente, que pode ser observado pelo envio dos missionários cristãos a Israel, e estende o cenário da missão pagã (22,2-14). Desta forma, ambas as parábolas alargam o seu objeto intencional a toda história da salvação. De maneira mais específica, podemos fazer a seguinte relação: a parábola dos dois filhos indica categoricamente a indiferença dos destinatários no caminho da βασιλείαν τοῦ θεοῦ (21,31). Enquanto nos vinhateiros, numa leitura mais atenta, dá a entender que os destinatários perdem a prerrogativa do reino “ἄρθήσεται ἀφ’ ὑμῶν ἡ βασιλεία τοῦ θεοῦ” (21,43) e serão destruídos “κακοὺς κακῶς ἀπολέσει αὐτοὺς” (21,41). A parábola do banquete nupcial mostra de maneira surpreendente a inevitável destruição da cidade de Jerusalém (22,7). Conseqüentemente temos nessa seção, começando com a primeira parábola, uma tímida insinuação aos dirigentes de Israel “οἱ τελῶναι καὶ αἱ πόρναι προάγουσιν ὑμᾶς εἰς τὴν βασιλείαν τοῦ θεοῦ” (21,31s). Já a parábola dos vinhateiros declara nitidamente o futuro de um ἔθνος “δοθήσεται ἔθνει ποιοῦντι τοὺς καρποὺς αὐτῆς.” (21,43); enquanto a terceira parábola descreve em aoristo o extraordinário lamento aos pagãos (22,8-10).

Há também uma forte relação no uso dos vocábulos⁷:

- a) Nas três parábolas encontramos: (ἄνθρωπος [21,28.33; 22,2]).
- b) Somente na parábola dos dois filhos e nos vinhateiros: (ἀμπελών [21,28.33], ὡσαύτως [21,30.36], ὕστερον [21,29.32.37], λέγει αὐτοῖς ὁ Ἰησοῦς como introdução ao término da locução [21,31.42], βασιλεία τοῦ θεοῦ [21,31.43]).

⁷ DAVIES, W.D. e ALLISON, D. C. *Matthew 19-28*, p. 188. É apresentada uma extensa relação de vocábulos que são comuns a essas três parábolas.

- c) Na parábola dos dois filhos e no banquete nupcial: (οὐ θέλω [21,29; 22,3] μεταμέλομαι - ἀμελέω [21,29.32; 22,5]).
- d) Na parábola dos vinhateiros e no banquete nupcial (ἀπέστειλεν τοὺς δούλους αὐτοῦ [21,34; 22,3], πάλιν ἀπέστειλεν ἄλλους δούλους [21,36; 22,4], ἀποκτείνω [21,35.39; 22,6], υἱός [21,37s; 22,2], ἀπόλλυμι [21,41; 22,7], παραβολή [21,45; 22,1]).

Portanto, as três parábolas, que tratam da culpabilidade dos antagonistas de Jesus (21,28-32), a repreensão a eles destinado (21,33-43) e o cumprimento dessa penalidade (22,1-4), constitui a primeira parte do grande ajuste de contas de Jesus com os adversários no Templo⁸, que acontece no segundo dia de sua estadia em Jerusalém, enfatizado pelo debate sobre a sua autoridade (21,23-27). Esta série de controvérsia entre Jesus e seus adversários, se introduz com a breve passagem da maldição da figueira na primeira hora da manhã, quando Jesus e seus discípulos sobem novamente para o Templo (21,18-22). A ação, provavelmente prefigura a queda de Jerusalém e a inevitável destruição do Templo em 70 d.C.

A. J. Saldarini resume os capítulos 21-22, juntamente com o 23, da seguinte maneira:

“Em suma [...] são o clímax do ataque de Mateus aos líderes da comunidade judaica. Ele os ataca porque são os líderes estabelecidos da comunidade que se opõem a ele, a seu grupo e à interpretação que eles davam do judaísmo. Os ataques também servem para suas tentativas de deslegitimar os líderes e, assim, afastar o povo de Israel dos ‘guias cegos’ e levá-los a Jesus e ao grupo mateano. Para atingir seus objetivos, Mateus apresenta Jesus como líder popular messiânico ao qual as autoridades do Templo se opõem. Jesus os derrota em uma série de cinco controvérsias, demonstrando dessa forma sua autoridade didática. A primeira controvérsia diz respeito à autoridade de Jesus e de João Batista. A origem divina de sua autoridade como Filho de Deus e a censurável rejeição dessa autoridade são comunicadas mais extensamente por intermédio das três parábolas dos capítulos 21-22. Os chefes dos sacerdotes e os fariseus entendem que essas parábolas referem-se a eles (21,45-46)”⁹.

⁸ Cf., OVERMAN, J. A., *Igreja e comunidade em crise, o Evangelho segundo Mateus*, 1999, p. 319. De acordo com Overman, “do ponto de vista de Mateus, o Templo, a corrupção e a subsequente destruição dele são um problema e um incidente que aconteceram a todos os judeus e judaísmos, no passado recente e no contexto de Mateus”.

⁹ Cf., SALDARINI, A. J., *A Comunidade judaico-cristã de Mateus*, pp. 114-115.

É possível perceber o posicionamento teológico e histórico de Mateus ao tratar da culpabilidade de Israel, no contexto dessas parábolas. U. Schnelle descreve essa intencionalidade do redator mateano:

“As três perícopes tornam visível a posição teológica e histórica de Mateus a desobediência de Israel, que no passado se explicitou pela perseguição e morte dos profetas, atingiu o ápice no assassinato do filho. Em decorrência, Deus castigou o povo, outrora eleito, e deu o bem de salvação da βασιλεία τοῦ θεοῦ a outro ἔθνος, que produzirá frutos de acordo com a vontade de Deus. Essa substituição na história da salvação de Israel pela Igreja já se concretizou há muito para Mateus. Ele a descreve na retrospectiva sob o ângulo de uma Igreja judeu-cristã que há muito tempo se abriu para a missão aos gentios (Mt 28,16-20)”¹⁰.

3.3.3

Estrutura de Mateus 21,33-46

A estrutura apresenta um breve anúncio na sua introdução Ἄλλην παραβολὴν ἀκούσατε (33a), vinculando-a desse modo a perícope anterior. A parábola começa efetivamente no 33b e prossegue até a citação veterotestamentária no v.44. As frases temporais introdutórias ὅτε δὲ ἤγγισεν ὁ καιρὸς τῶν καρπῶν (34a) e ὅταν οὖν ἔλθῃ ὁ κύριος τοῦ ἀμπελῶνος (40a) estão devidamente articuladas em duas partes:

O arco narrativo que começou no verso 34 se fecha no verso 39; e em seguida o diálogo final (v. 40-44). Depois da exposição (v. 33b), o relato descreve, de maneira enfática, como o οἰκοδεσπότης envia os seus servos para receber a sua parte dos frutos (ὁ καιρὸς τῶν καρπῶν) e como são tratados indevidamente pelos vinhateiros (v. 34s). De maneira abreviada, encontramos o relato paralelo da segunda missão dos servos (v. 36). Por sua vez, narra-se em minudência a missão do filho (v. 37-39): podemos observar que neste episódio aparece destacado, não apenas por um indício temporal (ὕστερον), mas, também introduzida por λέγων e por εἶπον ἐν ἑαυτοῖς.

Deste modo, Mateus apresenta nesse arco narrativo uma série de três ações e três respostas (w. 34-9)¹¹:

¹⁰ SCHNELLE, U., *Introdução à Exegese do Novo Testamento*, p. 143.

¹¹ Cf., DAVIES, W.D. e ALLISON, D. C. *Matthew 19-28*, pp. 174-175.

A¹ “οἰκοδεσπότης” envia os servos “ἀπέστειλεν τοὺς δούλους” (34)

B¹ “οἱ γεωργοὶ” feriram um, mataram outro, e apedrejaram outro (35)

A² “οἰκοδεσπότης” envia mais servos “ἀπέστειλεν ἄλλους δούλους” (36a)

B² “οἱ γεωργοὶ” fizeram-lhes o mesmo (36b)

A³ “οἰκοδεσπότης” envia o filho “ἀπέστειλεν πρὸς αὐτοὺς τὸν υἱὸν” (37)

B³ “οἱ γεωργοὶ” o matam “ἀπέκτειναν” (38-9)

Com o verso 40 começa a segunda parte: corta-se a narração; Jesus faz a pergunta decisiva τί ποιήσει τοῖς γεωργοῖς ἐκείνοις; Está formulada de tal modo que os ouvintes se sentem identificados com o proprietário que retorna (v. 40). Como na parábola anterior (v. 31ab), o narrador confirma e interpreta estilisticamente este juízo, e o faz com uma frase bíblica preparatória οὐδέποτε ἀνέγνωτε ἐν ταῖς γραφαῖς· (42) e da fórmula bem definida: διὰ τοῦτο λέγω ὑμῖν (43s¹²). Traz uma observação narrativa interposta (v. 45s), o narrador passa para a parábola seguinte. E. E. Ellis propôs que Mateus 21,33-44 corresponde “ao tipo mais antigo de discursar na sinagoga: o orador que reproduz uma parte da escritura bíblica ilustra com uma parábola, e enfatiza as palavras com uma passagem bíblica”¹³:

33a - inicia-se o texto (Isaías 5,1-2)

¹² Cf., A. OGAWA, *Parables de l'Israël véritable? Reconsidération critique de Mt. XXI 28 - XXII 14*, em NT 21, 1979, p. 138. Quanto ao v. 43 a estrutura é observada por A. Ogawa: “Mt a introduit le v. 43 par διὰ τοῦτο λέγω ὑμῖν. Il est évident que c'est pour lui la conclusion de la parabole. Mt prend probablement ensemble les deux versets 43 et 44 comme conclusion. Le 41 parle autant du châtimeut que du transfert de la vigne. Non seulement il reproduit le texte marcion Mc xii 9, mais il le souligne: κακοὺς κακῶς ἀπολέσει αὐτοὺς. Il pense vraisemblablement à la catastrophe de Jerusalem. Malgré cela, si le v. 43 ne reprend que le deuxième thème du v. 41 (le transfert de la vigne), Mt devait avoir l'intention de développer le premier thème au v. 44. Les v. 43 et v. 44 se rapportent ainsi au v. 41 au moyen de motifs croisés : A-B, B -A. Dans cette structure, le v. 42 est mis entre parenthèses, et Mt ne rapporte le v. 43 qu'au v. 41. Il ne l'a laissé que parce qu'il a pris le v. 42 comme partie intégrante de la parabole. Ainsi, la conclusion de Mt (les vv. 43-44) n'ajoute rien de nouveau: passant de l'image figurée au monde réel, Mt a simplement explicité ce que la parabole indiquait. Cette structure met en doute l'opinion très courante selon la quelle Mt dessine ici l'histoire du salut selon le schéma ‘des Juifs à l'Eglise’. Certes, l' ἔθνος du v. 43 n'indique nulle autre que l'Eglise, mais Mt précise davantage: l' ἔθνος, produira ses fruits”.

¹³ Cf., DAVIES, W.D. e ALLISON, D. C. *Matthew 19-28*, pp. 174-175.

33b - 41 - exposição por meio de uma parábola, unida ao texto inicial pela palavra-chave ἀμπελῶνος (vv. 39.40.41) e λιθοβολέω (v.35; cf. Isa 5, 2, **לְבַדֵּם**).

42 - 44 - textos finais (Sl 118,22; Dn 2,34-5;44-5), uniu o texto inicial pela palavra-chave οἰκοδομεῖν (v. 42, cf. Dn 2,44, **בְּבִנְיָה**) e λίθος (w. 42,44; cf. v. 35)

Essa estrutura proposta por Ellis não retrata devidamente o que o redator de Mateus desenvolve dentro dessa seção. Porém, é interessante a proposta, mas falta uma melhor indicação desse possível discurso que ocorre na sinagoga.

W. J. C. Weren¹⁴ analisa a estrutura dos vinhateiros considerando o contexto imediato, onde o redator possivelmente estruturou a parábola de forma idêntica com a perícopes anterior, ou seja, a parábola dos dois filhos (21,28-32), que também menciona uma vinha e tem de igual modo características da parábola jurídica. Os textos são estruturados da mesma maneira:

	Dois filhos	Vinhateiros
1. Parábola	21,28-30	21,33-39
2. A pergunta de Jesus para os seus ouvintes: (v. 31) τίς ἐκ τῶν δύο ἐποίησεν τὸ θέλημα τοῦ πατρὸς; (v. 40) τί ποιήσει τοῖς γεωργοῖς ἐκείνοις;	21,31	21,40
3. A resposta deles, introduzida por λέγουσιν	21,31	21,41
4. A conclusão de Jesus introduzida por Λέγει αὐτοῖς ὁ Ἰησοῦς	21,31-32	21,42-44

A parábola dos vinhateiros faz parte de uma seção homogênea, conseqüentemente a estrutura das três parábolas está devidamente inter-relacionadas. Portanto, estamos diante de um texto bem arranjado na sua estrutura. A nossa proposta é verificar a ressonância do texto de Isaías 5,1-7 que possivelmente provocou nos vinhateiros, assim verificaremos, mais adiante, como a estrutura do texto isaiano,

considerando-o como um texto jurídico, pode ser verificado na estrutura mateana dos vinhateiros.

¹⁴ Cf., WEREN W. J. C. *The Use of Isaiah 5,1-7 in the Parable of the Tenants (Mark 12,1-12;*

3.4.

Os vinhateiros homicidas na sinopse dos Evangelhos¹⁵

Mateus 21,33-46	Marcos 12,1-12	Lucas 20,9-19
³³ Escutai outra parábola. Havia um homem, dono de casa que <u>plantou uma vinha</u>, e uma cerca colocou em volta, e cavou nela um lagar e construiu uma torre e arrendou-a a lavradores, e se ausentou em viagem. ³⁴ Quando, porém, se aproximou o tempo dos frutos, enviou os seus servos aos lavradores para receber seus frutos. ³⁵ E tomando os servos, os lavradores espancaram a um, mataram a outro, a outro apedrejaram. ³⁶ De novo enviou cf. v.35 outros servos em maior número que os primeiros, e fizeram-lhes o mesmo. ³⁷ Depois, porém, enviou-lhes seu filho, dizendo: Terão respeito a meu filho. ³⁸ Porém, os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro: vinde, matemo-lo e tenhamos a sua herança. ³⁹ E tendo tomado o lançaram	¹ e começou a falar-lhes em parábolas: Um homem <u>plantou uma vinha</u>, pôs uma cerca em volta e cavou um lagar e construiu uma torre e arrendou-a a lavradores e se ausentou em viagem. ² E enviou, no momento {disto}, um servo aos lavradores para que tomasse dos lavradores {parte} dos frutos da vinha. ³ E tomando-o, os lavradores {o} espancaram e {o} mandaram embora vazio ⁴ E novamente enviou a eles outro servo, e a este bateram na cabeça e insultaram. ⁵ E enviou um outro, e a este mataram. E muitos outros, dos quais uns espancaram e a outros mataram. ⁶ Tinha ainda um único: o filho amado. Por último, enviou-o a eles, dizendo (que): A meu filho respeitarão. ⁷ Aqueles lavradores disseram entre si (que): Este é o herdeiro. Avante, matemo-lo, e a herança será nossa. ⁸ E tendo {-o} tomado, mataram-no e expulsaram-no fora da vinha.	⁹ Começou a dizer ao povo esta parábola: um homem <u>plantou uma vinha</u> e arrendou-a a lavradores e se ausentou em viagem, por tempo considerável. ¹⁰ E enviou, no momento {disto}, um servo aos lavradores, para que lhe dessem {parte} dos frutos da vinha. ¹¹ E continuou a enviar outro servo, e também a este tendo-{o} espancado, Mandaram embora de mãos vazias. ¹² E continuou enviando um terceiro; eles também a este, tendo-o ferido, o lançaram fora. Cf. v. 13b ¹³ O Senhor da vinha disse: Que farei? Mandarei o meu filho amado; com certeza a este respeitarão. ¹⁴ Vendo-o, os lavradores conversaram uns aos outros, dizendo: Este é o herdeiro. Matemo-lo, para que a herança se torne nossa. ¹⁵ E tendo-o expulsado fora da vinha, mataram {no}.

Matthew 21,33-46), p. 12.

¹⁵ Cf., KONINGS, J., *Sinopse dos Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas e da "Fonte Q"*, pp. 212-214. Segue aqui a sinopse de Konings, porém usei aqui a minha própria tradução.

fora da vinha, e o mataram. ⁴⁰ Quando, portanto, vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores? ⁴¹ Dizem-lhe: Sendo maus, de modo mau os destruirá, e a vinha arrendará a outros lavradores, tais que pagarão a ele os frutos no tempo devido. ⁴² Jesus lhes diz: Nunca lestes nas Escrituras: <u>A pedra que rejeitaram os edificadores esta se tornou por cabeça do ângulo; pelo Senhor foi feito isto e é maravilhoso aos nossos olhos?</u> ⁴³ Por isso vos digo que será tirado de vós o Reino de Deus e será dado a um povo que produza seus frutos. ⁴⁴ [E o que caiu sobre essa pedra ficará espedaçado; sobre quem ela cair, o esmagará]. ⁴⁵ E tendo ouvido os sacerdotes principais e os fariseus as suas parábolas conheceram que fala a respeito deles. ⁴⁶ E buscando-o agarrar, temeram as multidões, visto que por profeta o tinham. Cf. v. 45	⁹Que [portanto] fará o senhor da vinha? Ele virá e destruirá os lavradores, e dará a vinha a outros. ¹⁰Nem lestes esta Escritura: <u>A pedra que os construtores desprezaram, esta se tornou a pedra angular.</u> ¹¹<u>Isto foi feito pelo Senhor, e é admirável aos nossos olhos?</u> Cf. v. 12b ¹²E procuravam prendê-lo, e temiam a multidão. Pois entenderam que havia contado a parábola com referência a eles. E deixando-o, foram-se.	Que, portanto, lhes fará o senhor da vinha? ¹⁶Voltará, destruirá estes agricultores e dará a vinha a outros. Tendo ouvido, disseram: não aconteça! ¹⁷Ele, fitando-os, disse: Que é, pois, isto que está escrito: <u>A pedra que os construtores desprezaram, esta se tornou a pedra angular?</u> ¹⁸Todo o que cair sobre essa pedra ficará despedaçado; sobre quem ela cair, o esmagará. ¹⁹E os escribas e os sumos sacerdotes procuraram pôr as mãos nele, naquela hora, e temiam o povo. Pois entenderam que ele havia contado aquela parábola com referência a eles.
--	---	--

3.4.1 Análise sinótica dos vinhateiros

Os contextos dos Evangelhos sinóticos individualizam incontestavelmente o ministério de Jesus em Jerusalém por uma forte e contundente articulação, com as principais autoridades judaicas, que é delineado por suas intensas controvérsias (Mateus 21,23-27; 22,15-22 par.). A parábola dos vinhateiros homicidas, que intercala duas outras parábolas exclusivas de Mateus, é proferida simplesmente com o objetivo de dá uma resposta concreta e determinante a pergunta sobre a autoridade de Jesus (Mateus 21,24). A conexão direta com o cântico da vinha de Isaías 5,1-7, pode-se verificada principalmente em Mateus (21,33) e Marcos (12,1)¹⁶. Lucas faz menção da vinha, porém sem maiores detalhes¹⁷.

O estilo alegórico articulado nos vinhateiros, na perspectiva de Mateus, Marcos e Lucas, não se tem nada comparado entre as parábolas de Jesus¹⁸. Podemos perceber com total certeza que a vinha é nitidamente Israel. Essa é a tradição veterotestamentária: Israel é sempre comparado à vinha do Senhor. Por sua vez, os vinhateiros são determinantemente os principais líderes judeus. Já o dono da vinha é Deus, os mensageiros são os profetas, o filho é Cristo, o castigo dos vinhateiros representa o aniquilamento de Israel, já que perde imediatamente sua mais pretensiosa prerrogativa: a βασιλεία τοῦ θεοῦ. Em contra partida, a comunidade mateana assume essa responsabilidade “καὶ δοθήσεται ἔθνει ποιοῦντι τοὺς καρποὺς αὐτῆς” (Mateus 21,43). A parábola original, provavelmente retratava uma parábola de severa crítica aos proeminentes líderes e instituições de Israel¹⁹.

Mateus articula estilisticamente o texto dando uma dinâmica mais agressiva na sua narrativa (34a; 40a; 42a), isso diferentemente de Marcos²⁰. Para atender

¹⁶ ROBINSON, J. A. T., *The Parable of the Wicked Husbandmen: A Test of Synoptic Relationships*, p. 445. “A parábola é sem igual em Marcos não estando em uma coleção de parábolas (Marcos 4) ou um discurso (Marcos 13), entretanto é introduzido redacionalmente com a fórmula, também achada em 3,23 e 4,2: αὐτοὺς ἐν παραβολαῖς”.

¹⁷ Cf., HESTER, D., *Socio-rhetorical criticism and the parable of the tenants*, p. 8 “Lucas é distintamente menos alegórico na apresentação da parábola. É uma história muito simples [...] Não há nenhum tema de Isaías, e nenhuma elaboração no destino dos criados”.

¹⁸ Cf., DRURY, J., *The Sower, the Vineyard, and the Place of Allegory in the Interpretation of Mark's Parables*, em *JTS*, 24, 1973, p. 372.

¹⁹ JEREMIAS, J., *As parábolas de Jesus*, pp. 76-77. Jeremias pensa nas autoridades do Templo, os sacerdotes do sinédrio, a quem recorre à ameaça terrível da parábola.

²⁰ Mateus omitiu só uma referência a Marcos: em 21,37: ὕστερον δὲ ἀπέστειλεν πρὸς αὐτοὺς τὸν υἱὸν αὐτοῦ λέγων· ele usa υἱός, sem ἀγαπητός, comparando com Marcos 12,6a: ἔτι ἓνα εἶχεν υἱὸν ἀγαπητόν. Não obstante, Mateus reproduziu várias citações literalmente de Marcos. Estas

a essa característica literária, que é específica de cada redator, surgiu em destaque os temas, que ele explora de maneira sublime: O envio em seqüência dos servos (34-39) é introduzido redacionalmente sob o sinal do “tempo dos frutos” (34a: ὅτε δὲ ἤγγισεν ὁ καιρὸς τῶν καρπῶν). O aparecimento do proprietário da vinha na narrativa é inserida com uma nova indicação temporal (40a: ὅταν οὖν ἔλθῃ ὁ κύριος τοῦ ἀμπελῶνος); e por fim, o redator mateano aciona uma fórmula de transição, λέγει αὐτοῖς ὁ Ἰησοῦς, com a finalidade de introduzir, finalmente, a aplicação da parábola aos interlocutores de Jesus (42-44). Desta forma, Mateus amplifica os traços alegóricos²¹, preservando assim, sua interpretação eclesial.

A parábola é efetivamente introduzida por uma referência clara a Isaías 5, 2. A construção da vinha (Mateus 21,33 // Marcos 12,1 // Lucas 20,9) ressoa, de forma explícita o interesse teológico dos sinóticos, que enfatiza prontamente a importância redacional, com sua especificidade teológica. Essa referência a Isaías se prolonga, de forma implícita à pergunta retórica de Isaías 5,4; somente em Marcos 12,9 e Lucas 20,15, já que em Mateus 21,40 a pergunta tem resposta imediata. Portanto, a estrutura da vinha está evidentemente baseada no cântico da vinha de Isaías 5,1-7. Não há dúvida que Mateus 21,33 segue Marcos 12,1, e isso é verificado observando a menção dos vocábulos: ἐφύτευσεν, φραγμὸν, ὥρυξεν e ὠκοδόμησεν. Temos aqui a decorrência primorosa da intertextualidade, já que esses verbos procedem inteiramente de Isaías 5,2. Na versão de Lucas (20,9) percebemos que esta conexão com Isaías é drasticamente diminuída. O redator lucano esquematiza somente a citação: ἐφύτευσεν ἀμπελῶνα, nada mais além disso. Contudo, na continuação do verso os três²² são concordantes e incisivos na proposta redacional: καὶ ἐξέδετο αὐτὸν γεωργοῖς καὶ ἀπεδήμησεν, “e arrendou-a a lavradores, e se ausentou em viagem”. Podemos ainda verificar, que na aplicação cristã, a alegoria da vinha de Isaías 5,1-2 o proprietário é indiscutivelmente Deus. O mesmo acontece nos sinóticos, quando os redatores de Marcos e Lucas apresentam o proprietário basicamente como ἄνθρωπος. Mateus já articula de forma diferente. A

incluem ὁ κύριος τοῦ ἀμπελῶνος (Mateus 21,40; Marcos 12,9), κληρονόμος (Mateus 21,38; Marcos 12,7) e παραβολὴν (Mateus 21,33; cf. Marcos 12,1: παραβολαῖς).

²¹ Cf., HESTER, D., *Socio-rhetorical criticism and the parable of the tenants*, p. 7. Para Hester, Mateus intensifica a direção alegórica usada por Marcos.

²² Cf., CROSSAN, J. D., *The Parable of the Wicked Husbandmen*, p. 452.

sua preferência redacional é por ἄνθρωπος οἰκοδεσπότης, que lhe é similar em todo o seu evangelho. Porém, aqui o ἄνθρωπος οἰκοδεσπότης também representa Deus.

Não há dúvidas que a vinha representa Israel. Muitos exegetas²³ examinam Isaías 5,1-7 relacionando precisamente a imagem inequívoca da vinha a Israel. Os mesmo comparam os vinhateiros da parábola sinótica aos principais chefes das diversas instituições judaicas.

Na realidade, trata-se dos interlocutores de Jesus, que se objetam indevidamente na dinâmica dessa parábola: (Mateus 21,45 “ἀκούσαντες οἱ ἄρχιερεῖς καὶ οἱ Φαρισαῖοι” // Marcos 11,27b “οἱ ἄρχιερεῖς καὶ οἱ γραμματεῖς καὶ οἱ πρεσβύτεροι” // Lucas 20,19 “οἱ γραμματεῖς καὶ οἱ ἄρχιερεῖς”)

A redação lucana não prioriza com detalhes a incumbência dos servomessageiros (Mateus 21,34-36 // Marcos 12,2-5 // Lucas 20,10-12). É definitivamente descrita de forma mais simples: os servos são destacados ininterruptamente (δοῦλον, ἕτερον, τρίτον). O redator mostra, de forma contínua, a receptividade que esses servos sofrem²⁴: são espancados e insultados, feridos e expulsos. Não há na versão de Lucas, até o momento, nenhuma morte. A mesma sorte não terá o Filho. Observamos, portanto, que em Lucas 20,10-12 a expedição dos servomessageiros manifesta, de maneira constitutiva, uma história bem simples na sua narrativa: um δοῦλος é enviado perfazendo um total de três; o primeiro é δείραντες²⁵ “espancado”, o segundo é espancado e ἀτιμάσαντες “insultado, ultrajado”, o terceiro foi τραυματίσαντες²⁶ “ferido”. Possivelmente, a versão lucana não apresenta qualquer sentido alegórico mais intenso. Pelo menos comparando com Mateus e Marcos. A ênfase, que o redator lucano estabelece, pode ser percebida quando ratifica o envio recorrente de um único δοῦλος consecutivamente. Mas, também se percebe o total insucesso da missão. Caracterizaria aí, possivelmente, a forma mais original da parábola?

²³ Cf., HUBAUT, M., *La parabole des vigneronniers homicides*, p. 16. Hubaut faz uma citação a esses exegetas: “Mentionnons G. Wohlenberg, das Evangelium cics Markus (Komm. zum N.T., 2), y éd., Leipzig, 1920, p. 310; Th. Zahn, das Evangelium des Matthäus (Komm. zum N.T., 1), 4 éd., Leipzig, 1922, p. 629; J. Jeremias, die Gleichnisse Jesu, 8C éd., Zürich, 1970, pp. 68. 167; B.H. Branscomb, The Gospel of Mark (The Moffatt N.T.r Commentary), London, 1937, p. 209; É. Trocmé, la formation de l'évangile selon Marc (Études d'histoire et de philosophie religieuses, 57), Paris, 1963, p. 163”.

²⁴ Cf., LÉON-DUFOUR, S. J. X., *Études D'Évangile*, pp. 318-319.

²⁵ Verbo δέρω, esfoliar, tirar a pele, maltratar, castigar.

²⁶ Os três verbos estão no particípio aoristo ativo, no nominativo masculino plural.

Já em Marcos, essa dinâmica sofre uma tensão um tanto exagerado. Aparecem três servo-mensageiros sucessivos (δοῦλον, ἄλλον, ἄλλον) que são espancados, respectivamente, feridos na cabeça (ἐκεφαλίωσαν) e insultados e o último morto. Somente Marcos usa o vocábulo ἐκεφαλίωσαν²⁷, que está ausente em Mateus e em Lucas. Depois desse temerário insucesso, o redator acrescenta uma comissão ainda maior de servos “πολλοὺς ἄλλους” (Marcos 12,5b). Entretanto, analisando o verso 5b “καὶ πολλοὺς ἄλλους” verificamos que a narrativa de Marcos preferiu não usar o procedimento triplo de um servo de cada vez, contudo, descreve uma missão coletiva de muitos outros servos: καὶ πολλοὺς ἄλλους, οὓς μὲν δέροντες, οὓς δὲ ἀποκτείνοντες, que em parte são violentados e em parte são mortos²⁸.

Em Mateus 21,34-36 há uma mudança na narrativa, que se distancia efetivamente de Marcos. Basta observar que o redator mateano não sugere nenhum envio individual de servo (34b: ἀπέστειλεν τοὺς δούλους αὐτοῦ πρὸς τοὺς γεωργοὺς), mas respectivamente sinaliza dois grupos de servo-mensageiros (36a: πάλιν ἀπέστειλεν ἄλλους δούλους πλείονας τῶν πρώτων).

Além dessa forte diferença no relato, Mateus acrescenta ἐλιθοβόλησαν “apedrejaram”. A proposta destes servo-mensageiros, na perspectiva mateana, mostra um uso totalmente diferente do redator, comparando com a da tradição de Marcos e Lucas²⁹. Em Marcos, possivelmente o redator não tem interesse em alegorizar os profetas veterotestamentários, mas, provavelmente faz alusão ao Batista, inserindo entre os rejeitados. O redator lucano faz uma adaptação da missão dos servos, com interesse exclusivo em conservar a narrativa mais presumível a sua ênfase. Isso ele indica enfaticamente com o envio do filho. Mateus, no entanto tem a finalidade de desenvolver uma aplicação alegórica precisa em seus pormenores. A narrativa mostra, provavelmente que o primeiro grupo se refere aos profetas anteriores e o segundo grupo os profetas posteriores, conseqüentemente o relato do

²⁷ Cf., CROSSAN, J. D., *The Parable of the Wicked Husbandmen*, p. 452. De acordo com Crossan “ἐκεφαλίωσαν” parece ser uma inserção redacional deliberada, provavelmente pelo próprio Marcos aludindo ao destino de João Batista (Marcos 6, 27).

²⁸ Cf., LÉON-DUFOUR, S. J. X., *Études D’Évangile*, p. 319. Léon-Dufour levanta a seguinte questão: “Qual sentido tem então estes envios? Espontaneamente os ouvintes evocam contínuos as tentativas de Deus para manter ou trazer o seu povo a aliança pelo ministério de seus servos, os profetas (2 R 17,13-14). Cada evangelista insiste em sua maneira, Mateus fala de ἐλιθοβόλησαν, Marcos com alusão a numerosos enviados, Lucas utilizando um termo teológico, πέμψαι, enviar”.

apedrejamento mostra de maneira trágica o iminente destino dos profetas (servo-mensageiros).

Nos três relatos (Mateus 21,37 // Marcos 12,6 // Lucas 20,13), a história da missão do filho se aproxima do seu ponto crucial. O envio derradeiro do filho é bastante representativo na história salvífica. O relato sinótico mostra o sentido alegórico primoroso sobre a missão de Jesus³⁰, é de fato uma representação perfeita de Jesus³¹; além da idéia de Jesus como o herdeiro de Deus³². O redator de Marcos, seguido por Lucas, assinala ainda mais a natureza da ação do proprietário, apresenta o filho como: υἱὸν ἀγαπητόν. Mateus não faz qualquer menção. De todas as versões, Marcos definitivamente parece ser o mais alegórico na dinâmica da missão do filho, e Mateus menos enfático.

Podemos observar na missão do filho três pontos: (a) ἐντραπήσονται; (b) κληρονόμος; (c) κληρονομίαν. Estes vocábulos aparecem nas três versões. O tratamento que o filho recebeu difere nos relatos: Em Marcos, eles o agarraram e o mataram e o lançaram para fora da vinha³³. Em Mateus, como em Lucas, eles o agarraram e o jogaram fora da vinha e conseqüentemente o mataram. Portanto, Lucas e Mateus invertem a ordem dos fatos. Possivelmente um reflexo dos acontecimentos da paixão. Jesus foi levado para fora da cidade antes de ser morto.

Os três evangelistas têm acrescentado à aplicação da parábola um testemunho tomado do Antigo Testamento: “A pedra que rejeitaram os edificadores esta se tornou por cabeça do ângulo; pelo Senhor foi feito isto e é maravilhoso aos nossos olhos?” (Mateus 21,42 e par.). Lucas adiciona outra sentença sobre a pedra (Lucas 20,18). De acordo com C. H. Dood, “esta progressiva elaboração indica que a Igreja atribuía à parábola uma importância singular e desejava eliminar toda a dúvida acerca de sua interpretação”. Não seria estranho, afirma Dood, “que os detalhes do relato, já em sua primeira forma canônica, houvera sido objeto de al-

²⁹ ROBINSON, J. A. T., *The Parable of the Wicked Husbandmen: A Test of Synoptic Relationships*, p. 446.

³⁰ LÉON-DUFOUR, S. J. X., *Études D'Évangile*, p. 320.

³¹ CROSSAN, J. D., *The Parable of the Wicked Husbandmen*, p. 452.

³² ROBINSON, J. A. T., *The Parable of the Wicked Husbandmen: A Test of Synoptic Relationships*, p. 448.

³³ Cf., HUBAUT, M., *La parabole des vigneronns homicides*, p. 50. Para Hubaut a ordem em Marcos é mais natural.

guma manipulação a fim de indicar mais duramente”³⁴. A citação do Salmo 118 era uma necessidade inconfundível da situação alegórica do relato. Era evidentemente uma prova textual da comunidade cristã³⁵.

Os interlocutores de Jesus reconhecem efetivamente que a parábola é falada contra eles. Fatalmente são eles os vinhateiros homicidas. Assim como rejeitaram os profetas veterotestamentários, agora rejeitam incontestavelmente Jesus. Desta forma, os sinóticos desenvolvem nos vinhateiros, em que a alegoria de Marcos é intensificada por Mateus, mas foi moderada por Lucas³⁶.

3.5 Fonte de Mateus 21,33-46

As transformações que o redator mateano fez no texto de Marcos partiram evidentemente do seu interesse eclesiológico, provocando assim as modificações de caráter puramente estilísticas. Podemos observar as constantes adaptações na narrativa, sistematizando-as para atender ao seu intento. São inevitáveis as adaptações à versão da Septuaginta³⁷. Neste caso o uso de Isaías 5,1-7 é em parte determinado pelos elementos que já estavam disponíveis na fonte (versão de Marcos). Encontramos inserções redacionais devidamente estabelecidas no verso 43, material próprio de Mateus³⁸ e na citação do verso 44. Redacionalmente o verso 43, faz parte de um recurso próprio do redator, para sublinhar a importância temá-

³⁴ Cf., DODD, C. H., *The Parables of the Kingdom*, p. 130.

³⁵ ROBINSON, J. A. T., *The Parable of the Wicked Husbandmen: A Test of Synoptic Relationships*, p. 450.

³⁶ CROSSAN, J. D., *The Parable of the Wicked Husbandmen*, p. 454. Crossan observa um trabalho criativo dos sinóticos quanto à parábola dos vinhateiros: “até mesmo com um olho na história salvífica e o outro em Isaías 5,1-7 há discrepâncias problemáticas na narrativa, e o ponto que adere acima de tudo é o tema de herança”. (não concordo que o tema da herança seja essencial nos vinhateiros, mas sim a questão da culpabilidade dos líderes de Israel, para tanto a conexão com a parábola jurídica de Isaías 5,1-7).

³⁷ KÜMMEL, W. G., *Introdução ao Novo Testamento*, p. 133. “Nas citações comuns a Mateus, Marcos e Lucas, todos os estudos recentes estão de acordo num ponto: Mateus traduziu ao grego a partir das suas respectivas fontes, as citações que tem em comum com Marcos ou Lucas, aproximando-se, em certos pormenores, da tradução da LXX”.

³⁸ HUBAUT, M., *La parabole des vigneronniers homicides*, p. 102. Para Hubaut, a hipótese de uma versão específica pré-mateana da parábola, da qual o evangelista disporia ao lado do texto de Marcos, parece ser bastante coerente. As evidências são raras na exegese histórico-crítica, afirma Hubaut: “A reconstrução das versões hipotéticas continua a ser sempre perigosa. Em decorrência, certas diferenças de Mt oposto de Mc que parecem difíceis de explicar pela atividade redacional do evangelista (v. 33.34.35-36.40-41, e, sobretudo o v. 43), no entanto parecem mais coerentes se aceita a influência conjugada Daniel 7 e do targum de Isaías 5, 1-7”.

tica dos vinhateiros. No entanto, podemos verificar um possível paralelismo existente entre o final dos vinhateiros (v. 40-43) e a parábola precedente (v. 31-32). Haveria aqui retoques que possivelmente se esclareceria por esse paralelismo, que indicaria um único redator, amparado sobre uma suposta tradição; restaria saber se por escrito ou não. A partir destas observações, o verso 43 é analisado, por alguns exegetas, como pertencente a uma tradição que antecederia ao redator mateano³⁹.

O verso 44 parece não ser uma seqüência lógica do 43. Em razão disto se discuti a sua originalidade. A sua autenticidade freqüentemente é questionada⁴⁰. Ele é testificado textualmente em Isaías 8,14 e Daniel 2,44. Para A. Ogawa é possível analisar o versículo 44 como sendo parte de uma fase pré-redacional.⁴¹

O redator mateano articulou uma interpolação usando o verso 42 e o verso 44. No centro desses dois pólos inseriu o verso 43, pela importância teológica. Já que o verso 43 possui a idéia essencial da aplicação dos vinhateiros. Assim, sistematicamente, ele amplifica os traços alegóricos já existentes em Marcos. Contudo, na parte conclusiva da parábola (45-46), o texto de Marcos é inteiramente retomado. Conclusivamente podemos admitir que Mateus usa inteiramente a sua fonte, o texto de Marcos, pelo menos nos aspectos que ele considera fundamentais. A dinâmica do relato é nitidamente precisa.

³⁹ Entre esses exegetas, destacamos: J. Jeremias, R. J. Dilton, W. Trilling, G. Strecker e X. Léon-Dufour.

⁴⁰ Contra a autenticidade: W. Trilling, G. Bornkamm, X. Léon-Dufour. Para Hubaut, o verso 44 foi adicionado a uma fase posterior a redação de Marcos, podendo ser assim pré-mateano.

⁴¹ Cf., OGAWA, A., *Paraboles de l'Israël véritable? Reconsidération critique de Mt. XXI 28 - XXII 14*, pp. 130-131.